

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

AMANDA CAVALARI CALIXTO

ALINE FERREIRA BUENO

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA FREINETIANA NO ÂMBITO EDUCACIONAL

PONTA GROSSA

2016

AMANDA CAVALARI CALIXTO
ALINE FERREIRA BUENO

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA FREINETIANA NO ÂMBITO EDUCACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, da Instituição de Ensino Superior Sant'ana como requisito parcial para a obtenção do título de graduação.

Orientadora:

PONTA GROSSA

2016



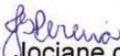
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA
Rua Pinheiro Machado, n° 189 – Centro – Ponta Grossa – PR CEP 84.010-310
Telefone: (042-3224-0301) pedagogia@iessa.edu.br.

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

AMANDA CAVALARI CALIXTO

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado no Curso de Pedagogia, do Instituto Superior de Educação Sant'Ana, com a seguinte banca avaliadora:

 Profª Esp. Jociane da S. Pereira	 Profª Ma Anália Mª de F. Costa	 Profª Esp. Luana Tramontin
Orientadora	Banca	Banca

Ponta Grossa, 21 de novembro de 2016.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus que nos proporcionou sabedoria e discernimento para a realização desse trabalho. Agradecemos aos nossos pais e familiares, que durante nossa trajetória acadêmica nos apoiaram e nos incentivaram não deixando que o desânimo e cansaço acabassem com a vontade de buscar por novas aprendizagens.

Agradecemos a todos os professores que dedicaram seu tempo para nos auxiliar na busca constante pelo conhecimento, principalmente, nossa orientadora que nos mostrou encaminhamentos possíveis para o desenvolvimento desse trabalho, e que se fez presente sempre que necessário nos auxiliando e motivando a buscar sempre o melhor.

SUMÁRIO

RESUMO	06
INTRODUÇÃO	07
CAPÍTULO I	10
ASPECTOS DA PEDAGOGIA FREINETIANA	10
1- Afinal quem foi Célestin Freinet?	10
2- Técnicas apresentadas por Célestin Freinet	12
CAPÍTULO II	21
TÉCNICAS DE FREINET E A ROTINA ESCOLAR: COMO UTILIZAR TAIS TÉCNICAS?	
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	31

Resumo

O respectivo trabalho resultante de uma abordagem qualitativa, tem como objetivo explicitar alguns referenciais teóricos propostos pelo educador francês Célestin Freinet, que apresenta uma pedagogia embasada no cooperativismo e na construção da autonomia, defendendo uma educação na qual as crianças sejam incentivadas a trabalhar em conjunto e assim construir coletivamente uma aprendizagem efetiva, sendo que para isso o educador desenvolveu diferenciadas técnicas de ensino que abordaremos nesse trabalho, ressaltando a importância da aplicação das mesmas dentro do contexto educacional. Destacamos que a criança enquanto sujeito que modificou-se historicamente possui suas singularidades, necessitando de uma educação que atenda suas individualidades, de modo que a proposta freinetiana nos auxilia a pensar em melhores estratégias de ensino durante a infância. Desse modo, acreditamos que são autores como Freinet que devem embasar a nossa prática enquanto futuras docentes, levando-nos à análise contínua dos melhores meios e técnicas para que nossas crianças aprendam significativamente, construindo desde pequenos sua própria identidade, sendo respeitados em suas individualidades e encaminhados sempre ao progresso pessoal, intelectual, cognitivo e social. Assim, apresentaremos nesse trabalho um pouco sobre a vida de Freinet e nos debruçaremos sobre suas técnicas e teorias, desenvolvidas para o trabalho com crianças que encontram-se inseridas na Educação Infantil, e por fim encerramos esse trabalho apresentando as significativas contribuições do mesmo para nossa formação e, principalmente, para a construção da nossa identidade profissional e pessoal, afinal todos os apontamentos teóricos e as propostas didático-pedagógicas que destacamos no decorrer deste, remetem a uma educação diferenciada na qual o foco de ensino será sempre o aluno e as necessidades do mesmo serão sempre as primeiras a serem consideradas, proporcionando à criança uma aprendizagem efetiva, lúdica, e humana, preocupada com a formação integral do sujeito preparando o mesmo nos princípios da cooperação e da autonomia.

Palavras-chave: Educação Infantil; Aprendizagem; Técnicas de ensino; Infância; Pedagogia freinetiana.

INTRODUÇÃO

Atualmente existem amplos projetos e debates sobre a educação de crianças que estão inseridas dentro de instituições que ofertam Educação Infantil, porém precisamos primeiramente destacar que a cultura da infância construiu-se no decorrer de períodos históricos, modificando-se constantemente pelos autores que pensavam na criança em suas próprias necessidades.

A criança que hoje nos referimos, em meados do século XII não era vista como um sujeito com suas próprias especificidades, pois de acordo com Philippe Ariès (1981, p.45) nesse período as crianças eram inseridas na sociedade como “adultos em miniatura”, vestindo-se e frequentando os mesmos lugares que os mais velhos. Compreendemos então que a escola não era pensada para as crianças, principalmente as que pertenciam à famílias mais pobres. Desse modo, se esses aspectos eram considerados normais, como a criança de hoje se constituiu? Esse questionamento nos ajudou a refletir sobre o tema de pesquisa que iremos expor nesse trabalho.

A criança só passou a ser vista como criança pela análise crítica e preocupada de alguns autores, se não fosse pelo olhar dos grandes mestres que surgiram após o século XII talvez a criança nunca teria se constituído como um ser de necessidades próprias, que deve ser atendida em todas as esferas de sua vida social. Foram vários os teóricos que levantaram debates acerca da infância e principalmente da educação nesse momento da vida de um indivíduo. Dentre esses teóricos nos sentimos provocadas a pesquisar sobre a vida e obra de Célestin Freinet (1986-1966), um teórico francês que tornou-se conhecido como o mestre do trabalho e do bom senso, desenvolvendo ao longo de sua trajetória teorias e técnicas para o desenvolvimento do trabalho com as crianças pequenas. Foi autor de diversas obras que explicam suas técnicas e, de certo modo, nos instigam a pensar mais sobre a educação dos pequenos.

Assim, esse trabalho de caráter qualitativo, realizado a partir de uma revisão bibliográfica, visa relatar os aspectos da pedagogia freinetiana e suas implicações no desenvolvimento da criança que encontra-se inserida no âmbito da Educação Infantil, considerando primordialmente a importância da criança aprender significativamente durante sua primeira infância, possuindo como objetivo central explicar a importância de tal metodologia de ensino e das técnicas propostas por

Freinet para a apropriação da linguagem, e para o desenvolvimento das habilidades físicas, cognitivas e motoras das crianças inseridas nesse contexto.

À partir de vários estudos realizados no decorrer do curso de Licenciatura em Pedagogia nos sentimos instigadas a pesquisar como o ensino e o ambiente nas instituições de Educação Infantil estão organizados para que ocorra o desenvolvimento real da criança e entre tantos autores estudados encontramos a seguinte problemática: De que maneira as contribuições de Célestin Freinet são importantes para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no contexto da Educação Infantil?

Consideramos que pesquisar sobre o educador Freinet e suas propostas pedagógicas nos auxiliarão imensamente a pensar na educação de nossos futuros alunos, pois o educador francês propõe uma pedagogia na qual o foco principal é a criança, destacando a importância da cooperação nesse processo de desenvolvimento.

Desse modo, consideramos inspiradora a pedagogia proposta por Célestin Freinet, pois como apresentaremos nesse trabalho esse educador francês destacou-se por possuir um pensamento que vai além do seu tempo, com anseios de uma educação de qualidade voltada para o povo, ressaltando a importância da criança e destacando em suas teorias que ela possui determinadas especificidades, necessitando de uma educação e de um ambiente que seja pensado considerando suas necessidades, nesse contexto embasadas em Freinet destacamos que:

Nos últimos 30 anos, lutamos para fazer surgir, do próprio seio da escola pública, essa escola do povo, cujos fundamentos técnicos elaboramos minuciosamente. Já somos muitos os que, não apenas em pensamento (teoria), mas também em práticas atravessaram o fosso [...] [...] Orgulhosos de nosso passado, fortalecidos por nossa experiência, lançamos vanguardas vigilantes e esclarecidas. Mas todos nós juntos, educadores de povo, é que, mais adiante, entre o povo, na lutado povo, realizaremos a escola do povo (FREINET, C. 2001, p. 05)

Nessas palavras de Freinet identificamos o anseio do educador em propor uma educação de qualidade e digna aos educandos, oferecendo aos mesmos uma aprendizagem que não seja pautada na mera transmissão de conteúdos, mas sim na construção efetiva de conhecimento, uma educação que seja destinada a todos, sem restrições por classes sociais ou preconceitos.

O respectivo trabalho de conclusão de curso possui como objetivos: Analisar, brevemente a vida de Célestin Freinet e as experiências pessoais que influenciaram na formação teórica de sua pedagogia e conhecer os principais aspectos da pedagogia de Célestin Freinet; Apresentar as técnicas propostas por Freinet. Dessa forma, será dividido em três capítulos que apresentarão um pouco sobre a biografia de Freinet, sobre suas propostas pedagógicas e como as teorias freinetianas são efetivamente aplicadas no contexto escolar.

Assim, apresentaremos como é importante a utilização dessa proposta para o desenvolvimento de uma criança inserida na Educação Infantil, afinal é nesse momento que os pequenos passam por um processo de conhecimento do mundo no qual encontram-se inseridos, ou seja, é necessário aplicar total importância no educação dessas crianças proporcionando meios para que o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem ocorra de maneira significativa e seja prazeroso para essas crianças. Acreditamos que isso só ocorrerá se tivermos respaldo teórico suficiente para compreender a importância da infância como a base de tudo na vida de um indivíduo.

ASPECTOS DA PEDAGOGIA FREINETIANA

1- Afinal quem foi Célestin Freinet?

Para compreender as teorias apresentadas por determinados autores precisamos primeiramente entender um pouco sobre a vida de um autor, pois os aspectos históricos e culturais podem nos auxiliar na compreensão dos princípios pedagógicos apresentados por cada educador.

O famoso teórico francês Célestin Freinet nasceu em 15 de outubro de 1886 na cidade Gars, sendo o sexto filho de Joseph Delphin Freinet e Marie Victore Torcart. Freinet durante sua adolescência foi pastor de ovelhas, antes de iniciar o magistério, essa profissão já exigia tomar decisões importantes relacionadas a seu rebanho. O educador viveu em um período histórico de grandes turbulências, dentre as quais podemos destacar a Primeira Guerra Mundial em 1914. Freinet ao atuar na guerra foi atingido pelos gases tóxicos existentes nos campos de batalha, o que afetou diretamente seus pulmões causando problemas respiratórios que o educador levou para o resto de sua vida. Freinet é mundialmente conhecido pelo desenvolvimento de suas técnicas de ensino, como: aula-passeio; livro da vida; e jornal escola, e foi a partir de 1920, quando passou a lecionar em uma aldeia de Barsou-Loup localizada na França, que o educador começou a aplicar seus experimentos acerca dessas técnicas. (FERRARI, M., 2008)

É importante destacar que nos mais diversos contextos históricos os sujeitos se posicionam a favor ou contra determinados partidos, e com Freinet não poderia ser diferente, pois ainda em 1925 aliou-se ao partido Comunista Francês, “condenando-se” a ser perseguido por forças políticas por muito tempo de sua vida.

Em diversos livros e artigos encontramos a maneira que Freinet levou sua vida, dedicando-se sempre às mudanças sociais, consideramos importante ressaltar que o teórico francês, entre tantos acontecimentos, também constituiu sua família casando com Èlise Freinet com quem criou cinco filhos, além de esposa Èlise tornou-se sua parceira dentro do contexto educacional, pois juntos conseguiram construir sua escola na cidade de Vence, em 1935, ano no qual o educador iniciou um movimento em defesa da criança. (KANAMARU, A. T., 2014)

Até o contexto histórico da criação de sua escola Célestin Freinet, com 51 anos, trouxe incontáveis contribuições para o âmbito educacional, infelizmente

durante a Segunda Guerra Mundial em meados de 1945 o educador francês foi perseguido por se opor aos ideais políticos, ficando durante um ano preso em campos de concentração, após ser liberto se opôs ao nazismo, e só após a paz ser novamente instaurada que ele conseguiu reorganizar sua escola e cooperativa na França.

Antes de seu falecimento, no ano de 1966, Freinet publicou durante cinco anos na revista L'Éducateur que era um órgão pedagógico de seu Instituto Cooperativo da Escola Moderna. Em sua obra "Pedagogia do Bom Senso" o educador nos relata que:

Minha longa experiência dos homens simples, das crianças e dos animais persuadiu-me de que as leis da vida são gerais, naturais e válidas para todos os seres. Foi a escolástica que complicou perigosamente o conhecimento dessas leis, fazendo-nos crer que o comportamento dos indivíduos não obedece senão a dados misteriosos, cuja paternidade é reivindicada por uma ciência pretenciosa, numa espécie de reduto a que a gente do povo, inclusive os professores primários não tem acesso. (FREINET, C. 2004, p.09)

Nota-se, através desse relato, que o educador era uma pessoa que destinava seus ensinamentos ao povo, fazendo com que suas experiências auxiliassem no aprimoramento de seu trabalho. O interessante dessa fala é quando Freinet refere-se a experiência com homens, crianças e animais, destacando que as leis da vida são gerais para todos, ou seja, uma educação de qualidade deve preparar o sujeito para a vida em sociedade, para colaborar e cooperar com o meio no qual está inserido, e os professores devem estar cientes da importância de seu trabalho nesse contexto.

A partir desses aspectos levantados sobre a vida de Célestin Freinet, podemos nos contextualizar melhor sobre o mestre que abordaremos durante o desenvolvimento de todo esse trabalho, de acordo com as datas citadas percebemos que Freinet já viveu em um contexto escolanovista, que como sabemos, se difere da educação tradicional, pois vê a criança como o centro.

Podemos notar que é exatamente nesse sentido que Freinet embasa suas técnicas, pois coloca sempre a criança em primeiro lugar pensando nas melhores formas para o seu desenvolvimento, as técnicas desse educador tornaram-se extremamente conhecidas em vários países, desse modo na próxima seção

buscaremos descrever cada uma delas articulando com reflexões sobre as práticas educacionais voltadas para as crianças atualmente.

2- Técnicas apresentadas por Célestin Freinet

Para explicitar a vida de Freinet de um modo mais específico é necessário apresentar algumas de suas técnicas, que ficaram mundialmente conhecidas e nos remetem a uma série de aspectos que devem ser considerados quando pensamos na prática educativa. Várias são as técnicas pelas quais Freinet debruçou-se a explorar e criar, porém algumas tornaram-se mais conhecidas e mais utilizadas dentro do contexto educacional.

Nesse sentido o que podemos destacar é a influência do contexto histórico na criação e desenvolvimento de ações, técnicas e comportamentos, pois tudo ocorre em um determinado momento histórico e cultural, como nos relata Freinet (1974, p. 07):

Cada época tem uma linguagem e utensílios que lhe são próprios. Os nossos avós utilizavam manuscritos e a pena de pato numa escola onde a autoridade do professor se manifestava através de reguadas e pelas orelhas de burro. Os progressos técnicos da mecânica e da produção editorial criaram para a nossa geração a era dos manuais escolares e da caneta metálica, com os métodos que o seu emprego tornava convenientes: trabalhos de casa, lições, cópia de textos, exercícios cujo ritmo era soberanamente marcado pelo educador e pelo livro.

[...] a técnica dos manuais, dos deveres e das lições, está hoje ultrapassada, como o foi a técnica do manuscrito e da pena de pato. Porém, os velhos hábitos, inscritos no modo de vida e na tradição, obstinam-se em sobreviver, como persistem, apesar do aperfeiçoamento da mecanização

Através disso é possível analisar que com as mudanças de contextos sociais torna-se necessário a evolução de modos de trabalho e estudo, ou seja, é necessário que ocorra um aperfeiçoamento de determinadas práticas, afinal as pessoas que vivem em diferentes contextos históricos são diferentes e possuem determinadas singularidades.

Desse modo, se analisarmos o âmbito educacional é importante considerar que sempre devem ocorrer avanços e aperfeiçoamentos, pois as crianças que são atendidas nas escolas possuem inúmeras diferenças. Porém, se refletirmos sobre a prática logo perceberemos o quanto essa evolução é difícil, pois em pleno século XXI notamos que nas escolas, inclusive as de Educação Infantil, ainda existem

fortes resquícios da educação tradicional. Corroborando com esse apontamentos Freinet (1974, p. 06) nos apresenta que:

[...] na educação, a revolução é ainda mais lenta e laboriosa do que nas outras técnicas de trabalho; as pessoas têm tendência em impor às gerações que se lhes seguem os mesmos métodos que as formaram, ou deformaram.

Consideramos que realmente essa dificuldade em evoluir torna-se algo fortíssimo dentro das escolas, talvez por falta de conhecimento ou/e por resistência de professores em aprender e buscar novos conhecimentos.

Contudo, embora ainda existam resquícios de metodologias e técnicas “ultrapassadas”, é necessário destacar que novas técnicas foram criadas e alguns professores buscam uma prática diferenciada, considerando que o aluno ensinado atualmente difere-se dos demais, exigindo assim novas maneiras de ensino. Corroborando com isso Freinet (1974), já na Modernidade, desenvolveu técnicas que visavam substituir o uso dos tão comuns e maçantes manuais, visando aprimorar as expressões livres do aluno, de acordo com esse educador:

Substituímos a rotina dos manuais, dos trabalhos de casa e das lições, impostos autoritariamente pelos adultos por:

- O texto livre, que é a expressão natural inicial da vida infantil no seu meio ambiente normal;
- A observação e a experiência como fundamentos indispensáveis das aquisições de conhecimentos em ciências e em cálculo, em história e em geografia;
- O desenho, a pintura e a música livres, expressão complementar pela via afetiva e artística, de tudo o que a criança tem em si de possibilidades difusas e, não obstante, superiores, de acesso à cultura, não apenas escolar mas cultura social e humana. (FREINET.1974, p. 10)

O que o educador francês visava propor era um modo diferenciado de ensinar, no qual efetivamente o aluno era a figura central, pois as técnicas que Freinet propunha exigiriam um planejamento e um olhar mais crítico do professor, e ao mesmo tempo atingiria os alunos positivamente, afinal os mesmos sentiram-se cativados pelo novo, e seriam significativamente inseridos dentro do processo de ensino-aprendizagem, o conhecimento seria construído em um trabalho conjunto (professor e aluno), e não apenas transmitido como na educação tradicional.

A Escola tradicional começava pelas paredes mestras e pelo teto, para avançar mais depressa e mais rapidamente poder abrigar os que a utilizavam. Fornecia material pré-fabricado e esforçava-se por adaptá-lo e

consolidá-lo. O edifício, porém, era evidentemente frágil e fácil de derrubar; tinha de ser feito desde o princípio por quem quisesse aceder à cultura. Nós começamos precisamente a partir da base, desses caboucos que tardam por vezes a sair da terra mas que são indestrutíveis e definitivos. (FREINET. 1974, p. 12)

Logo, a proposta pedagógica apresentada por Freinet se opõe ao uso de materiais completamente prontos para o desenvolvimento das atividades com os alunos, pois na pedagogia freinetiana o foco principal é o trabalho cooperativo, a expressão livre do educando. Portanto, as técnicas criadas por esse autor consistem em despertar no aluno a criatividade, cooperação, vontade de aprender e principalmente a construir um conhecimento conjunto, a partir das escolhas livres e da consciência que é criada pelo educando.

Dentre as técnicas de maior sucesso apresentadas por esse educador podemos destacar: Cooperativa escolar; A imprensa escolar; O jornal escolar; A correspondência interescolar; O livro da vida; O fichário escolar cooperativo; O estudo do meio; A aula passeio; A biblioteca; Os planos de trabalho; Os cantos das atividades.

2.1 Técnica da cooperativa escolar

Considerando que a pedagogia freinetiana está embasada, principalmente, na cooperação entre os educandos a técnica da cooperativa escola consiste primordialmente em uma organização educacional democrática dentro da sala de aula, ou seja, todos os presente em sala (professores e alunos) podem emitir opiniões, construindo coletivamente objetivos, regras, metas e os meios pelos quais serão ensinados.

O próprio termo cooperativa escolar nos faz lembrar de pessoas unidas cooperando umas com as outras, e é exatamente esse o objetivo dessa técnica fazer com que todos colaborem e se sintam agentes do processo educativo. Os alunos devem participar e avaliar o seu processo de aprendizagem em conjunto com os professores, de modo que eles também relatem o que foi positivo e negativo nas atividades propostas, e sugiram encaminhamentos futuros.

Dentro dessa técnica os alunos são instigados a discutir sobre as atividades propostas, a resolver problemas, a planejar a construção do conhecimento, e a prever e organizar os recursos financeiros que irão ser destinados as atividades. (TORNAGHI, 2016)

2.2 Aula passeio

Primeiramente precisamos considerar que a aula não deve jamais restringir-se as paredes de uma sala-de-aula, pois uma aprendizagem significativa está para muito além disso, e assim essa técnica de Freinet vêm para inovar as práticas educativas na modernidade, pois propõem que os alunos saiam do ambiente escolar em passeios que complementem os conhecimentos que estão sendo trabalhados em sala de aula, essas aulas fora da escola devem encantar os alunos de modo que eles sintam-se mais interessados pelo conteúdo proposto aprendendo significativamente.

Dentro do âmbito educacional, principalmente no período da educação tradicional, era muito comum professores solicitarem leituras longas e exaustivas aos seus alunos, e quando, por ventura, passeios eram propostos ao voltarem para sala de aula os professores solicitavam relatórios e leituras maçantes de seus alunos, o que de certo modo, acabava com o encantamento pelo passeio diferente do que essa técnica propõem, como podemos verificar na fala de Assiz (Apud in Sampaio):

Nesse momento o encanto se quebrava e, para Freinet, mandar abrir a página de um livro, onde as frases feitas nada tinham a ver com a vida da criança, era cortar pela raiz o entusiasmo que as crianças tinham trazido lá de fora. Elas liam os manuais sem respeitar a pontuação, sem prestar atenção ao significado das frases. Havia uma total dissociação entre a escola e a vida. (ASSIZ Apud in SAMPAIO,2012, p. 11)

Com a normalidade que isso ocorria podemos perceber que Freinet se contrapunha ao desfecho que levava as aulas passeios, assim o educador criou uma técnica na qual as aulas passeios deveriam ocorrer de acordo com os interesses dos alunos (a partir dos conteúdos estudados) e deveriam partir da realidade na qual o mesmo está inserido de modo que o aluno efetivamente se sinta parte desse processo de conhecimento. Porém as aulas passeios não poderiam acabar em leituras exaustivas, desse modo Freinet desenvolveu outra técnica denominada

Imprensa escolar, que dentre outras questões, daria continuidade e vivacidade aos passeios realizados fora da escola.

2.3 Imprensa escolar

Essa técnica surgiu como necessidade de dar continuidade a técnica citada anteriormente, pois Freinet percebeu que era necessário um meio para que os alunos expusessem suas aprendizagens no passeios realizados, de modo lúdico e prazeroso. Dessa forma, a técnica da imprensa escolar consiste em dar vida aos textos produzidos pelos alunos, e não deixá-los como relatos pouco significativos nos cadernos. De acordo com Lustosa (2010, p.02):

Freinet começou a utilizar a imprensa para registrar e divulgar essa forma de expressão dos alunos em que o texto devia surgir naturalmente a partir das impressões de cada um, seja após um passeio pelo campo, uma visita a uma praça ou por meio da observação da natureza.

Embora Freinet tenha desenvolvido essa técnica, segundo Assiz (2012) outros autores muito antes dele já haviam a criado em contextos passados, como podemos perceber em sua fala:

Freinet não foi o primeiro a usar a imprensa na escola. Rousseau (1712-1778) já a havia mencionado muito antes e Decroly (1871- 1932), como comenta Elias (2000), propunha a utilização de materiais de leitura significativos com assuntos de suas vidas, do dia a dia, imprimindo-os em um duplicador para o aprendizado da leitura. (ASSIZ, 2012, p. 19)

Assim, percebemos que o que Freinet buscava era propor diferenciações nessa técnica buscando assimilar de maneira diferenciada as aprendizagens dos alunos, pois nessa imprensa escolar os autores efetivos eram os educandos e os conteúdos/notícias que seriam publicadas eram as percepções dos alunos a partir das atividades realizadas extra- classe.

2.4 A correspondência interescolar

Ao propor essa técnica Freinet nos apresenta a importância do aluno mostrar para outras pessoas (além da escola na qual o mesmo está inserido) os conhecimentos que ele apropriou. Essa correspondência pode ser desenvolvida a partir da escrita de uma narrativa do aluno, de um desenho, de uma receita que ele

tenha aprendido em âmbito escolar ou familiar, enfim aspectos que retratem sobre o contexto no qual a criança está inserida e o que ela conhece sobre o mesmo.

Sampaio (1989, p. 192) descreve a correspondência interescolar da seguinte forma:

É com a correspondência escolar que a criança faz a aprendizagem da vida cooperativa, tão essencial na Pedagogia Freinet. A criança deve contar com ou outros e confiar neles, uma classe se corresponde com outra só depois de os professores terem comunicado e organizado os pares de alunos correspondentes. Os professores também trocam correspondências e esse vínculo é muito importante. Após a escolha dos pares, as crianças preparam o gráfico para identificar os correspondentes e indicar a periodicidade das cartas enviadas.

No relato de Sampaio (1989) podemos perceber que essas cartas são a representação perfeita da cooperação, aspecto principal da pedagogia freinetiana, pois nelas os alunos vão representar algo que querem contar para seus pares de modo cooperativo com outras salas de aula, e até mesmo com outras escolas.

Cabe ressaltar a imensa importância do professor como mediador desse processo, pois ao propor essa técnica ele deve primeiramente organizar para quem será destinada a carta e como será esse processo.

2.5 O texto livre

Esses textos devem representar a curiosidade e principalmente a criatividade das crianças, pois são realmente livres e individuais, de modo que cada criança represente o que está sentido, o que deseja aprender, o que considera significativo e como gostaria de construir seu processo de conhecimento.

Assim, os textos livres se opõem completamente as redações induzidas pelos professores, na qual a criança apenas escreve sem dar vida ao que está escrevendo, como aponta Freinet (1974, p. 12)

Se numa aula a redação não serve senão para ser corrigida e classificada pelo professor, se este está persuadido de que a criança não sabe pensar pela sua cabeça nem é capaz de criar e que precisa de se alimentar das riquezas do professor, este receberá sempre «os deveres» mas nunca terá «obras» susceptíveis de serem o testemunho de uma personalidade.

Desse modo, a técnica visa explorar as capacidades do aluno, concedendo meios dele criar independência e autonomia dentro do âmbito educacional, podendo escolher o que quer escrever. Pois para Freinet (1974, p.13)

Nas nossas classes, a criança conta primeiro e, mais tarde, escreve livremente aquilo que sente necessidade de exprimir, de exteriorizar, de comunicar aos que com ela convivem ou aos seus correspondentes. Não escreve uma coisa qualquer. A «espontaneidade» que tem sido tão discutida, não deve ser para nós uma fórmula pedagógica. A criança exprime-se inserida num contexto que nos cabe tornar o mais educativo possível, com objetivos que devemos englobar nas nossas técnicas de vida.

De acordo com esse relato, percebemos que tal técnica é essencial não apenas para o aprimoramento da escrita, mas também para o desenvolvimento da decisão de escolhas, auxiliando o aluno a se expressar melhor. Conceder autonomia a uma criança é deixar que ela tome as suas próprias decisões, no caso dessa técnica, é possibilitar ao aluno um momento de expressar seus conhecimentos através das palavras, de maneira independente.

2.6O livro da vida

Essa técnica consiste em registrar os acontecimentos diários mais relevantes na turma, é como um diário de classe no qual os alunos podem diariamente expor o que foi mais significativo durante a aula. (PONTA GROSSA, 2015)

No âmbito da educação infantil essa técnica é extremamente importante, pois atribui vivacidade as atividades do cotidiano escolar, deixando o aluno mais à vontade em relatar por meio de desenhos ou escrita, com o auxílio da professora, o que foi mais marcante durante o dia.

O livro da vida possibilita que o aluno se expresse e que também aprenda a compreender o outro, além disso o livro da vida pode ser usado em amostras pedagógicas ressaltando como é importante considerar o olhar e a forma de registrar da criança.

2.7O Jornal Mural

As opiniões das crianças devem ser aceitas e expostas na escola, de modo que o aluno se sinta parte integrante da rotina escolar, é exatamente pensando

nisso que consiste essa técnica da pedagogia freinetiana. O objetivo do Jornal Mural é apresentar para a escola as opiniões apresentadas pelas crianças, pais e funcionários.

Para o desenvolvimento dessa técnica é necessário que em um lugar de destaque da escola seja disponibilizado uma grande folha de papel que deve ser dividida em três colunas, cada coluna com um determinado título: Eu proponho, Eu crítico, Eu felicito. Semanalmente esse jornal mural deve ser trocado, e deve ser constantemente discutido com as crianças, considerando o que elas acham que pode ser alterado ou melhorado. (PONTA GROSSA, 2015)

2.8 Estudo do meio

A pedagogia freinetiana é embasada pelos princípios de uma pedagogia do trabalho e pela cooperação, e essa técnica corrobora com os esses aspectos. O estudo do meio visa incentivar o aluno a estudar o meio no qual ele está inserido.

Logo, o estudo do meio é caracterizado pelo estudo do ambiente no qual o aluno está inserido, incluindo assim o meio físico e social. Cabe ressaltar que para que essa técnica seja desenvolvida é necessário que o professor propicie ao aluno pesquisas de campo, entrevistas, e buscas em documentos que possibilite situa-lo no contexto no qual está inserido.

O estudo do meio possibilita ao estudando um inserção no ambiente no qual ele habita, possibilitando uma aproximação entre a escola e os contextos sociais e culturais. (PONTA GROSSA, 2015)

2.9 Os Cantos das Atividades

Quando nos remetemos a pedagogia freinetiana, logo lembramos dos projetos que as crianças desenvolvem a partir dessa metodologia de ensino, nesse sentido, os cantos das atividades visam diversificar o ambiente da sala de aula. O espaço da escola ou da sala de aula é dividido e cantos de trabalho, no qual serão desenvolvidas atividades específicas.

Cabe ressaltar que cada canto deve possui materiais pré-determinados e deve abranger um número pequeno de alunos, as atividades devem ser orientadas

de maneira bem específica, de modo que cada grupo após realizar suas atividades possa socializar com os demais colegas da turma. (PONTA GROSSA, 2015)

3.0 A Biblioteca

As práticas de leitura devem ser estimuladas nas crianças desde a primeira infância, através de ambientes, livros, e materiais que envolvam plenamente os pequenos, nesse sentido, a pedagogia freinetiana apresenta a importância da biblioteca como um ambiente acolhedor para as crianças, sendo composta não apenas de livros infantis, mas também de documentos produzidos pelas crianças, sendo que o espaço da biblioteca deve estar dividido em cantos, contendo um canto próprio para leitura, um canto para materiais audiovisuais, um canto para rodas de conversa, e um canto para exposições. (PONTA GROSSA, 2015)

Esses espaços tendem a instigar na criança o desejo pela leitura, cativando os pequenos a gostarem de apreciar livros e os documentos lá expostos, tornando as visitas até a biblioteca mais lúdicas para a criança, e as auxiliando no desenvolvimento de suas potencialidades.

TÉCNICAS DE FREINET E A ROTINA ESCOLAR: COMO UTILIZAR TAIS TÉCNICAS?

No decorrer desse trabalho buscamos, até então, apresentar as diversas teorias que norteiam a proposta pedagógica apresentada por Célestin Freinet e percebemos o quanto as técnicas propostas por esse educador apresentam aspectos riquíssimos que podem auxiliar imensamente na construção do conhecimento, principalmente no trabalho com crianças pequenas.

Nesse sentido, documentos importantes como as Diretrizes Municipais da cidade de Ponta Grossa, e Projetos Políticos Pedagógicos da rede de ensino deste município, nos apresentam a ênfase na pedagogia freinetiana, ressaltando a importância de utilizar as técnicas criadas pelo autor, como percebemos nas Diretrizes Municipais de Ponta Grossa:

A pedagogia Freinet é uma importante alternativa para o trabalho em Educação Infantil, pois para o educador francês, o trabalho e a cooperação vêm em primeiro plano. Para Célestin Freinet, a atividade é o que orienta a prática escolar, e o objetivo final da educação é formar cidadãos para o trabalho livre e criativo, capaz de dominar e transformar o meio e emancipar quem o exerce. (PONTA GROSSA, p. 64, 2015) (apud)

Cabe ressaltar que é esse documento que norteia todas as ações que devem ser desenvolvidas na rede pública municipal de ensino da cidade de Ponta Grossa. Desse modo é possível ver como a pedagogia freinetiana ganha destaque dentro das práticas educacionais. Consultando esse documento percebemos que a pedagogia de Freinet é apresentada como uma importante metodologia para o trabalho na Educação Infantil, enfatizando o trabalho cooperativo na construção do conhecimento pelo aluno.

Ainda nesse documento percebemos que:

A pedagogia de Freinet fundamenta-se em quatro eixos: a cooperação (para construir o conhecimento comunitariamente), a comunicação (para formalizá-lo e divulgá-lo), a documentação, como livro da vida (para registro diário dos fatos históricos), e a afetividade (como vínculo entre as pessoas e delas com o conhecimento). (PONTA GROSSA, p. 65, 2015) (apud)

Assim, podemos perceber que os princípios da pedagogia freinetiana são reforçados nesse documento, tão importante para as ações educacionais nas instituições da rede pública de ensino da cidade de Ponta Grossa.

Compreendemos então como essa pedagogia é apresentada e enfatizada para o trabalho com crianças entre 0 e 5 anos, mas o que nos instiga é pensar como isso se torna possível dentro da prática educativa e de que modo o professor pode e deve fazer a mediação dessas técnicas para auxiliar no desenvolvimento social, pessoal e cognitivo da criança.

Nesse sentido:

Uma das funções do professor, para Freinet, é criar um ambiente de trabalho na escola, de modo a estimular as crianças a fazerem experiências, procurarem respostas para suas necessidades e inquietações, ajudando e sendo ajudadas por seus colegas e buscando no professor alguém que organize o trabalho. (PONTA GROSSA, p. 63, 2015) (apud)

O professor assume então um papel primordial nesse processo, pois, como já citado, para que ocorra o desenvolvimento das técnicas propostas pelo educador francês é necessário que os ambientes e as atividades possuam uma organização e um planejamento prévio, bem como sejam mediados de maneira coerente e satisfatória.

O docente precisa antever como as práticas serão apresentadas aos alunos, e para isso é necessário que ele tenha conhecimento sobre a pedagogia freinetiana, e que tome posse efetivamente dos documentos que norteiam sua área de atuação.

O pedagogo preparara minuciosamente os seus métodos e, segundo dizia, estabelecera cientificamente a escada que permite o acesso aos diversos andares do conhecimento; medira experimentalmente a altura dos degraus, para adaptá-la às possibilidades normais das pernas das crianças; arranjara, aqui e ali, um patamar cômodo para se retomar o fôlego, e um corrimão benévolo amparava os principiantes. (FREINET, p. 16, 1985)

O que Freinet (1985) nos apresenta é a importância da ação docente na formação do aluno, pois é o professor que trilhará os caminhos a serem percorridos. Quando Freinet nos fala que é o professor que deverá estabelecer a escada que permite chegar ao conhecimento, entendemos que é ele que deve propiciar meios físicos e intelectuais para tal percurso.

Percebemos a importância do professor quando relembramos as técnicas citadas nesse trabalho, pois para todas elas é necessário que ocorra mediação.

Um exemplo são as aulas passeio, que não podem ocorrer sem nenhum objetivo ou reflexão, pois isso acabaria com o sentido real de cooperação e afetividade, princípios básicos da pedagogia freinetiana.

Durante o desenvolvimento de nossa pesquisa em um Projeto Político Pedagógico e nas Diretrizes Curriculares Municipais para a Educação Infantil, percebemos que as propostas pedagógicas de Freinet fazem-se presentes em um dos documentos mais importantes nas instituições educacionais, o Projeto Político Pedagógico que é composto por um conjunto de normas e instruções de encaminhamentos possíveis para a escola.

Nesses documentos citados é notável que as técnicas freinetianas são apresentadas como um meio de propiciar ao aluno uma formação diferenciada, sendo que há uma ênfase nas técnicas como: o livro da vida; as aulas passeio; o texto livre e a correspondência interescolar.

Enquanto percebíamos que o livro da vida, segundo o Projeto Político Pedagógico da escola Desafio, é concebido como uma construção coletiva entre professor e aluno, pois o professor terá a função de organizar as atividades que irão para o livro, bem como quais serão os critérios para tais atividades. Já os alunos, têm a “missão” de dar vida ao livro, afinal são as obras deles que ali serão expostas.

Pois bem, consideramos necessário problematizar tal questão, será que a maneira como a técnica é apresentada no Projeto Político Pedagógico não rompe com as características freinetianas? Afinal, lembramos que o princípio dessa pedagogia é a cooperação e que as técnicas de Freinet não podem ser vistas isoladamente, atribuindo maior importância para uma ou outra, todas são válidas e devem ser interligadas dentro do contexto educacional.

As técnicas de ensino só fazem sentido se pensarmos que uma é complemento da outra e que todas possuem o mesmo nível de importância para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem da criança. Seguir uma pedagogia Freinet exige um estudo minucioso das características de tais técnicas, visto que fazer atividades isoladas seguindo “partes” da pedagogia, não poderá ser considerada uma prática freinetiana.

No princípio do cooperativismo o aluno é o agente principal, ele deve pensar junto com o professor, o aluno deve ter a liberdade de escolha e de opinião, pois essa metodologia de ensino vem corroborando com o escolanovismo (uma proposta pedagógica diferenciada, que surge com o modelo de Escola Nova posterior a

Escola Tradicional, preocupada com a formação real do aluno), no qual é o aluno o centro do processo e se o educando é a figura central, ele precisa ter voz precisa ser escutado e principalmente respeitado.

Os cantos de atividade, outra técnica de grande valia proposta pelo educador francês, é uma prova da liberdade e da autonomia que a criança deve possuir em sala de aula, pois consiste na escolha da criança em um ambiente que deve ser preparado pelo professor.

Em cada canto há uma mesa ou bancada e o material necessário fica organizado e ao alcance das crianças. Como os cantos comportam um número limitado de crianças e são destinados a atividades específicas, seu uso implica o desenvolvimento da socialização delas, havendo muitas opções a seu dispor, ao mesmo tempo; mas, por outro lado, não obrigatoriamente terão sua vontade atendida imediatamente. Isso os levará a descobrir o valor da cooperação e deverão negociar, para ter os seus desejos atendido. (PONTA GROSSA, p. 67, 2015)

Esse trecho retirado das Diretrizes Municipais de Ponta Grossa, nos deixa claro a importância desses cantos de atividades não só para a aprendizagem de conteúdos diversificados, mas para a construção de respeito mútuo, de colaboração, de paciência e socialização. Aspectos básicos e que fazem todo o sentido quando pensamos em uma pedagogia diferenciada, que prioriza a construção de um mundo melhor, como a pedagogia freinetiana.

Tais cantos de atividades possibilitam ao aluno, desde a infância, a pensar na tomada de decisões com atitudes simples, esses cantos que devem ser planejados e organizados pelo professor devem possibilitar ao aluno escolher a sua atividade respeitando o seu tempo de desenvolvimento. Para tanto, é aconselhável que em uma sala composta por vinte alunos existam pelo menos quatro cantos de atividades, o que dividirá a turma em grupos com cinco alunos, considerando que o trabalho em grupos pequenos é primordial na Educação Infantil, essa é uma das técnicas de Freinet que auxilia as crianças a cooperarem umas com as outras e posteriormente apresentarem o trabalho que desenvolveram.

As técnicas devem ser aplicadas em atividades com visão construtivista, ou seja, é necessário que o professor deixe de lado aquelas atividades que são apenas para colorir um desenho pronto, ou para completar letras e números, afinal técnicas que são norteadas pelo cooperativismo e pelo construtivismo se contrapõe as práticas de um ensino tradicional.

Para aderir uma pedagogia freinetiana é imprescindível deixar um pouco de lado os anseios do professor, o foco é o aluno, e o educador é o mediador, são as necessidades da criança que devem ser consideradas e, principalmente, atendidas.

Freinet apresenta-nos uma pedagogia riquíssima, uma nova forma de pensar a educação, pautada em eixos diferenciados que possibilitam à criança uma aprendizagem lúdica e efetiva. Basta imaginar a técnica da aula passeio, pois quando as crianças estão estudando aspectos geográficos é comum que professores apresentem vídeos, imagens e até filmes sobre determinadas regiões, se pensarmos na técnica freinetiana para desenvolver esse trabalho o professor propiciará ao aluno uma saída de campo, fazendo com que o mesmo vivencie o que está estudando, isso é uma aprendizagem significativa.

A criança, primordialmente na Educação Infantil, deve ser instigada e questionada a conhecer um novo mundo, a construir uma vida pautada no conhecimento, isso tudo só ocorre quando encantamos uma criança e à estimulamos para aprender. Uma pedagogia tradicional pode até auxiliar a criança na aprendizagem de letras, números, cores, entre outros. Porém, é uma pedagogia pautada em princípios diferenciados que possibilitará que a criança se identifique como um sujeito compreensivo, capaz de cooperar e colaborar com o próximo.

Se você não voltar a ser como uma criança... não entrará no reino encantado da pedagogia... Em vez de procurar esquecer a infância, acostume-se a revivê-la; reviva-a com os alunos, procurando compreender as possíveis diferenças originadas pela diversidade de meios e pelo trágico dos acontecimentos que influenciam tão cruelmente a infância contemporânea. Compreenda que essas crianças são mais ou menos o que você era há uma geração. Você não era melhor do que elas, e elas não são piores do que você; portanto, se o meio escolar e social lhes fosse mais favorável, poderiam fazer melhor do que você, o que seria um êxito pedagógico e uma garantia de progresso. Se você não voltar a ser como uma criança..." não entrará no reino encantado da pedagogia... Em vez de procurar esquecer a infância, acostume-se a revivê-la; reviva-a com os alunos, procurando compreender as possíveis diferenças originadas pela diversidade de meios e pelo trágico dos acontecimentos que influenciam tão cruelmente a infância contemporânea. Compreenda que essas crianças são mais ou menos o que você era há uma geração. Você não era melhor do que elas, e elas não são piores do que você; portanto, se o meio escolar e social lhes fosse mais favorável, poderiam fazer melhor do que você, o que seria um êxito pedagógico e uma garantia de progresso. (FREINET, p. 24 1985)

Ao escrever essas palavras Freinet (1985) nos deixa claro que precisamos deixar um pouco de lado o adulto que habita em nossas vidas quando vamos

trabalhar com os pequenos, o "reino encantado da pedagogia" deve ser atrativo para a criança, deve efetivamente encantá-la e fazer com que ela sinta prazer pelo conhecimento.

Freinet nos deixa claro que todo adulto é marcado pela criança que foi um dia, portanto precisamos incentivar nossas crianças a serem adultos melhores e mais dignos, assim se pensarmos na aplicação das técnicas freinetianas em grandes escolas, é possível considerar que um futuro com cidadãos mais conscientes e cooperativos começa a ser construído.

Logo, as técnicas freinetianas consistem em fazer com que o aluno se sinta o autor da sua aprendizagem, ou seja, conceder ao aluno autonomia no desenvolvimento das suas atividades, para que ele sinta-se parte do que é construído.

Todas as técnicas propostas pelo educador francês foram pensadas para auxiliar diretamente no desenvolvimento das crianças, tornando a escola um ambiente lúdico e acolhedor, fazendo com que a criança tenha prazer ao aprender e se sinta cativada pelo ambiente escolar. Cada técnica, se ministrada corretamente pelo professor, pode auxiliar a criança a aprimorar suas habilidades e a desenvolver novas, de modo que, a sua infância seja repleta de alegrias e de construção do conhecimento.

Se pensarmos em um sala de aula na qual as crianças cooperem e construam os seus trabalhos, sentindo-se constantemente parte daquele contexto, a aprendizagem será muito mais significativa, é necessário instigar na criança a vontade de aprender, de construir a sua aprendizagem, como nos ensina Freinet:

Prepare gerações de construtores que cavem o solo, subam aos andaimes, lancem de novo para o céu as flechas ousadas do próprio gênio, perscrutem o universo sempre ávidos do seu mistério. Leve para as suas aulas ferramenta de construtores, de engenheiros, de pesquisadores, mesmo se for para a sua escola permanecer um eterno canteiro de obras, pois nada é mais exaltante do que isso.

Bem sei que os construtores estão sempre construindo, e haverá quem os acuse de desordem e de impotência, pois muitas vezes você não terá a satisfação de fincar o ramo simbólico no topo da construção. As paredes por rebocar, as janelas inacabadas, as divisórias dos andares talvez nem começadas. Mas outros depois de você — e os próprios interessados — continuarão a construção, desde que você tenha conservado neles a mentalidade de construtores invencíveis.

Nada é tão exaltante como um canteiro de obras, sobretudo se nele se constroem homens. (FREINET, 1985, p. 78)

Precisamos ensinar as crianças a terem vontade de aprender e de traçar seus caminhos, é necessário conceder autonomia e livre arbítrio aos pequenos, não podemos nos preocupar tanto como será a sua formação no futuro daqui a dez ou vinte anos, a criança precisa viver o seu momento e o período da educação infantil deve possibilitar que ela aprenda a construir seu conhecimento brincando.

Atribuir a criança a sua devida importância no seu processo de ensino aprendizagem, bem como na cooperação com o outro, buscando ajudar o próximo sempre que necessário, esses são os princípios da pedagogia de Freinet que fazem todo sentido se o anseio de formar cidadãos cooperativos e autônomos for maior do que o desejo do sistema de formar pessoas para o mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central desse trabalho foi pesquisar sobre características principais da pedagogia proposta por Célestin Freinet, bem como, apresentar suas técnicas e possíveis aplicações no âmbito educacional. Após a leitura de variados documentos e livros que apresentavam apontamentos da pedagogia freinetiana, percebemos a importância de tal metodologia de ensino dentro do ambiente escolar, visando sempre as melhores formas de aprendizagem do aluno.

A pedagogia de freinet não se restringe à cópia de atividades ou à reprodução de modelos, nem tão pouco se limita ao espaço da sala de aula, a metodologia freinetiana de ensino visa explorar as habilidades do aluno buscando constantemente o aprimoramento de suas potencialidades.

De certo modo, esta metodologia de ensino ressalta a importância de pensar que a criança tem uma bagagem em si, ou seja, ela não é uma página em branco e possui características próprias que devem ser respeitadas em sala de aula, cada criança possui imensas habilidades que precisam ser exploradas, sendo capazes de atingir objetivos inimagináveis, e o educador precisa conhecer o seu aluno para poder desenvolver essas potencialidades.

No decorrer desse trabalho buscamos apresentar a preocupação de Freinet com o aluno, e também com a maneira como a escola e os educadores se impõem sobre o mesmo, não podemos querer que nossos alunos se desenvolvam em tempo exato, todos da mesma forma seguindo um mesmo modelo, a educação não pode possuir um caráter tecnicista, como já foi predominante por longos períodos, moldando o aluno para atender as exigências de um sistema capitalista de ensino, ao contrário, compreendemos que a educação deve ser transformadora formando um cidadão crítico e reflexivo, capaz de compreender e respeitar o tempo e as necessidades do outro, cooperando ativamente com o meio no qual está inserido, formando uma sociedade cada vez melhor.

Nesse sentido, a metodologia de ensino que foi abordada nesse trabalho traz grandes contribuições para a formação de pessoas mais conscientes e cooperativas, como nos apresenta Freinet não podemos desesperar o nosso aluno, para que ele aprenda o quanto antes visando apenas vencer conteúdos, é necessário estimular a criança à aprender o que é novo, a conhecer um mundo de significados e de novas experiências.

É primordial que o educador seja uma pessoa consciente e preocupada com a formação integral do seu aluno, pensando sempre nas melhores estratégias de ensino e seguindo as técnicas apresentadas na pedagogia freinetiana, adaptando tudo ao que realmente é necessário para o aluno, considerando sempre os conhecimentos prévios da criança, atribuindo significados a suas aprendizagens.

Em muitas de suas obras Freinet apresenta o educador como “pastor de ovelhas”, compreendemos que usa esse termo para atribuir ao professor a missão de guiar os seus alunos sempre pelo melhor caminho possível, como exposto neste trabalho.

Perceber o professor enquanto mediador nesse processo de construção de conhecimento é algo essencial, pois de nada adianta a escola possuir uma estrutura física completamente pautada nos princípios freinetianos de ensino, e os professor não terem conhecimento das técnicas propostas por esse autor, e não assumirem uma postura de professores transformadores frente aos seus alunos.

É o conjunto que fará da escola um ambiente diferenciado, a estrutura pensada a partir dos cantinhos e dos ambientes livres e os profissionais preparados para acolher e responder as necessidades efetivas do aluno, isso caracteriza um espaço pensado na metodologia freinetiana de ensino.

Outro aspecto que levantamos como importante a partir do desenvolvimento desse trabalho, é a importância de pensar no contexto familiar do qual essa criança é advinda, organizando atividades e momentos de interação entre família e escola, afinal a educação de uma criança pequena deve estar preocupada com o todo o seu contexto social, cultural e familiar. Afinal, as técnicas de Freinet só fazem sentido se forem capazes de proporcionar à criança um desenvolvimento integral em todas as esferas de sua vida.

Por fim, concluímos que este trabalho de conclusão de curso nos trouxe aprendizagens imensamente significativas, pois nos fez analisar que as melhores formas de ensino não são aquelas na qual a criança cria uma rotina monótona em uma sala de aula completamente organizada com cadeiras enfileiradas, muito pelo contrário, a criança precisa aderir as noções de organização de forma autônoma através do seu próprio conhecimento do meio no qual está inserida, consideramos que é necessário levar para a escola todas as técnicas que são propostas por Freinet, e para cada momento fazer uso de uma delas, toda criança precisa ser

autora da sua aprendizagem, não faz sentido ensinar algo que ela não irá se apropriar.

Toda criança possui um tempo próprio para o seu desenvolvimento, algo que precisa ser respeitado e considerado no momento do planejamento do professor, uma criança que não se sente cativada pela escola e pelo seu ambiente de ensino não conseguirá se apropriar do que é proposto, nem tão pouco construir de maneira significativa sua identidade pessoal.

O desenvolvimento desse trabalho nos trouxe indagações que julgamos importantes enquanto futuras professoras, afinal durante nosso curso de graduação estudamos variadas teoria e metodologias de ensino, entretanto, não sabíamos a riqueza da proposta de ensino desenvolvida por Freinet, destacamos que tais técnicas não atingirão os objetivos corretas se forem seguidas como um manual de regras e normas, afinal todo planejamento deve ser flexível principalmente na educação infantil, onde a criança pode apresentar aspectos que não eram esperadas no planejamento, mas que precisam ser consideradas na hora da aula, isso é a pedagogia de Freinet, dar vida e voz para as ações da criança.

Concluimos que todas as técnicas analisadas nesse trabalho são de grande importância e utilidade em instituições educacionais, principalmente naquelas que atendem crianças durante a primeira infância, e que preocupam-se efetivamente com a formação de um cidadão autônomo e preocupado com o outro. Afinal uma pedagogia que fundamenta-se na cooperação, na comunicação e na afetividade reúne tudo aquilo que é necessário para a formação integral de um sujeito, o qual constrói sua identidade no decorrer de sua vida, iniciando na infância.

Nesse sentido, a pesquisa realizada nesse trabalho contribuiu para a nossa formação enquanto futuras docentes, pois todas as crianças que passarem por nossos ensinamentos nos lembrarão que somos “pastores de ovelhas” e que devemos guiar nossos alunos sempre para as melhores formas de aprendizagem, nos mais variados contextos.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1981. 280 p.

ASSIZ, T. K. L. R. **A imprensa e a alfabetização na escola- A perspectiva de Freinet**. Tese de Conclusão de Curso, Universidade Estadual de Maringá: Maringá (PR), 2012, 40 p.

FERRARI, M. **Célestin Freinet, o mestre do trabalho e do bom-senso**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/mestre-trabalho-bom-senso-423309.shtml?page=3>. Acesso em 18 de março de 2016;

FREINET, C. **Para uma escola do povo**. São Paulo: Martins Fontes. 2.ed., 2001.

FREINET, C. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins fontes, 1.ed, 1985. 125 p.

FREINET, C. **Técnicas de educação: O jornal escolar**. Editora Estampa. 1974, p.87

KANAMARU, A. T. Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet: fundamentos de uma pedagogia solidária internacional. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 40, n.3, fev. 2014.

LUSTOSA, E. **História da mídia impressa na educação**. In: ENCONTRO PR/ SC DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 1., 2010. Anais Eletrônicos: UNICENTRO, Guarapuava, PR, 2010.

PONTA GROSSA, Diretrizes Municipais de Ponta Grossa. p. 168, 2015.

SAMPAIO, R. M. W. **A aula-passeio transformando-se em aula de descobertas**. In: ELIAS, Maria Del Cioppo (Org.). **Pedagogia Freinet: Teoria e prática**. Campinas, SP: Papyrus, 1989. p. 179- 193.

TORNAGHI, ALBERTO. Educação pelo trabalho de Célestin Freinet. Disponível em: <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0028c.html> > acesso em 12 de junho de 2016.